

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA ESCOLA¹

PERCEPTION OF STUDENTS FOR BASIC EDUCATION TO WORK DEVELOPED BY THE OCCUPATIONAL THERAPY IN SCHOOL¹

FONTOURA, Roseane Antunes²; PINTO, Vanessa Medeiros³;

¹ Artigo referente à disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

² Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria/RS.

³ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Reabilitação e Inclusão e Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. E-mail: nessa_mpinto@hotmail.br

RESUMO: O presente estudo deriva no trabalho final de graduação do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA. Teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes do ensino fundamental da rede estadual de educação no Município de Santa Maria- RS. Foi utilizado neste estudo o método qualitativo exploratório. A técnica de pesquisa metodológica foi através da técnica de grupos focais com um roteiro temático pré-estabelecido por meio de quatro perguntas estruturadas e abertas, as quais foram gravadas em aparelho de MP3 e após, transcritas em forma de texto. A partir da análise dos dados obtidos foi possível apontar duas categorias, injustiça e a percepção dos adolescentes quanto à atuação da Terapia Ocupacional na escola. Diante desses resultados adquiridos, pôde-se perceber que para os estudantes a maior problemática encontrada é a relação com os professores, a falta de um diálogo aberto ou do estigma lançado pelo mesmo. Com isso cabe aos adolescentes comprovarem que o empoderamento social dentro da participação social os aponta como sujeitos dotados de opiniões com seus direitos e deveres evidenciados através do envolvimento a debates sociais.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional, estigma social e participação social.

ABSTRACT: This study consists on the finale graduation project of Occupational Therapy course of the Fransiscano University Center - Unifra. It had as objective evaluate the student's perception from basics education on a statewide network in the city of Santa Maria-RS, as the work developed by the Occupational Therapy at the school. It was used in this study a qualitative approach, through focus groups with a pre established theme script through four questions wich were recorded with a MP3 device and later, transcribed as a text. From the analysis of the data achieved it was possible point two categories, injustice and the teenager's perception about the atuation area of Occupational Therapy in school. Through these acquired results, it could be realized that for the students the bigger problem found is the relationship with the teachers, missing open dialog or the stigma released by itself. Thereby it is up to teenagers testify that social empowerment inside the social participation points theirself as subjects edowed with opinons with its rights and duties evidenced through involvement in social debates.

KEYWORDS: Occupational Therapy, social stigma and social participation.

1. INTRODUÇÃO

O contexto de participação social dos adolescentes nas escolas é um dos indicadores de fator de proteção no desenvolvimento. Segundo Muchinski (2009) a escola exerce uma função social, porque está presente na vida do estudante ajudando-o a resolver ou abrandar alguns problemas, concedendo a possibilidade de compreensão sobre a realidade social da qual está inserido. É dessa forma que a escola colabora para o apoio das lutas e deveres dos estudantes, logo, a escola estará dando assistência não só ao aluno, mas também a sua família e posteriormente a sociedade. Destaca-se que elementos de exclusão no ambiente escolar são fatores de risco para os adolescentes, interferindo no contexto de suas atividades diárias.

O estudo teve como finalidade analisar o impacto da atuação da terapia ocupacional no desempenho ocupacional dos adolescentes em seu ambiente escolar, tendo como objetivos específicos: Avaliar o conhecimento dos estudantes quanto a participação social; averiguar a percepção dos estudantes sobre as relações interpessoais em grupos sociais dentro da escola e conhecer a percepção dos mesmos quanto ao trabalho realizado pela Terapia Ocupacional também na escola.

Em razão disso, foi fundamental falarmos sobre injustiça, participação social e o olhar dos estudantes com relação ao trabalho desenvolvimento pela terapia ocupacional, reconhecendo os adolescentes em suas histórias, trajetórias e processos de participação social em contextos sociais, evidenciados dentro do universo escolar.

A partir da experiência vivenciada *no* sexto semestre na prática da disciplina de Terapia Ocupacional na saúde do adolescente foi identificado à necessidade de elaboração de um projeto devido ao pouco entendimento da ação da Terapia Ocupacional na escola, da qual não intervém de forma clínica, pedagógica ou com questões específicas de jovens com alguma deficiência. A atuação da terapia ocupacional no âmbito escolar é definida como um trabalho em conjunto e ampliado,

com educadores, pais e estudantes com a finalidade de orientação, prevenção e promoção à saúde, trabalhando também como facilitador do surgimento dos sentimentos e emoções relacionados a proposta familiar ou escolar.

O estudo visa uma ampliação da capacidade de contribuição para a qualidade de vida dos estudantes, através da participação social e relações interpessoais no espaço escolar. Busca-se aperfeiçoar possíveis contribuições da Terapia Ocupacional nesta área. Por razão disso, o emprego deste estudo foi desenvolvido no Instituto Estadual Padre Caetano na cidade de Santa Maria-RS, e se deu através da realização de um grupo focal por meio de um roteiro temático, delineando metodologicamente para identificar a demanda de estudantes referentes ao envolvimento ocupacional satisfatório com o recorte na percepção dos mesmos quanto ao trabalho desenvolvido pela terapia ocupacional nos indicadores descritos acima.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou o método qualitativo, exploratório que trabalha a partir da compreensão, interpretação e entendimento das informações obtidas de acordo com a subjetividade dos entrevistados. No método qualitativo, o delineamento teórico está ligado ao objeto da investigação, já no campo, fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o pesquisador, resultando um artigo novo e questionando tanto a realidade real como as suposições e hipóteses teóricas (MINAYO, 2008).

Realizou-se para ação desta pesquisa a técnica de grupo focal, onde, em primeiro instante foi necessário identificar as pessoas em número suficiente (7) entre meninos e meninas com idades de 12 a 16 anos, para formação do grupo focal, confiando as mesmas uma carta convidando-as para compartilhar do grupo, informando-as sobre as questões gerais do estudo sobre a instituição que realiza a investigação, a data, horário e local de realização da reunião.

Salientou-se que a participação no estudo estava dependente ao assentimento do convocado com o plano temático que fora sobreposto e, assim, o termo de assentimento precisou ser assinado.

Foram sugeridos questionamentos direcionados aos participantes do local que ocorreu a pesquisa, sendo o encontro grupal gravado e efetuado a transcrição da gravação. Após, ser efetuado o grupo os dados obtidos foram analisados.

Utilizou-se como meio de desenvolvimento do grupo focal um roteiro temático que se entende como um conjunto de questões e pontos de interesses que devam aparecer explicitamente nas discussões e que estão relacionados diretamente com os objetivos da pesquisa e com as categorias de análise.

O Roteiro Temático pode ter diferentes características, segundo a necessidade do investigador e do estudo em questão (BUZZAQUI-ECHEVARRIETA y URISSELLÉS, 1997).

A opção desta pesquisa foi por um roteiro pouco diretivo, onde o coordenador praticamente não interfere na discussão do grupo e os participantes falam sobre os temas livremente.

O roteiro temático utilizado foi composto por questões que têm o objetivo de mostrar o interesse da pesquisa e incentivar a participação dos sujeitos. Apresentaram-se no roteiro as seguintes perguntas: 1. Vocês acham importante a participação social dos estudantes dentro da escola? 2. Que atividades vocês realizam na escola durante o intervalo? 3. Vocês já se sentiram injustiçados por algum motivo dentro da escola? 4. O que você acha sobre o trabalho realizado pela Terapia Ocupacional no cotidiano escolar dos estudantes?

O contato com os colaboradores foi realizado pessoalmente no próprio campo pesquisado, sendo informados os objetivos da pesquisa, bem como sua forma de realização. O grupo focal foi realizado em uma sala cedida pelo campo de pesquisa,

onde foram gravadas em um aparelho de MP3 e posteriormente foram transcritas na íntegra em forma de texto.

A análise e interpretação dos resultados foram realizadas de acordo com objetivos da pesquisa, em duas fases: 1. Análise Preliminar da Informação: inclui a leitura compreensiva dos textos produzidos nas entrevistas e a seleção dos “segmentos” relevantes do texto. 2. Análise do Conteúdo: compreende a definição de dimensões e categorias de análise definidas nas entrevistas e após, a elaboração de matrizes de resultados.

Todas as informações obtidas na realização do grupo foram dirigidas confidencialmente sendo utilizadas somente para fins de pesquisa, sem acarretar qualquer prejuízo em respeito as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos –Resolução 466/12.

O presente trabalho passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa aprovado pelo parecer de número CAAE 51821315.0.0000.5306, do Centro Universitário Franciscano. A adesão à pesquisa se deu mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O pesquisador assinou o Termo de Confidencialidade, garantindo aos pesquisados o sigilo dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo serão abordados os dados obtidos através do processo de análise de conteúdo, transcritos da entrevista respondida pelos participantes. A exposição dos resultados da pesquisa foi classificada em duas categorias de acordo com as respostas obtidas, sendo elas: Injustiça e Percepção dos adolescentes sobre a atuação da Terapia Ocupacional.

1. INJUSTIÇA COMO ESTIGMATIZADORA

Segundo o dicionário de Luft (2000), a injustiça é definida como algo que não há justiça; sem justiça, iniquidade. Ação e/ou comportamento que se opõe à justiça. Que viola os direitos de outra pessoa.

“Piaget (1977, p. 102) refere que pode existir alguns tipos de injustiça tais como: 1. Injustiça legal: cometer atos considerados errados de acordo com a lei, como por exemplo: matar, roubar. 2. Injustiça retributiva: injustiça como atribuição de castigo de forma arbitrária e desproporcionado ato; como por exemplo: punir um inocente ou não castigar um culpado. 3. Injustiça distributiva: injustiça como forma de tratamento desigual de acordo com a pertinência social, econômica, política, religiosas, cultural, como por exemplo: tratamento desigual entre pessoas ricas e pobres. 4. Injustiça social: injustiça como um atentado à dinâmica coletiva por meios políticos, culturais, morais, sociais, econômicos, como por exemplo: a fome, a miséria e a guerra.”

A narrativa dos estudantes demonstra o desconforto por sentirem-se injustiçados dentro da escola pelas autoridades, como são descritos os professores.

“Me senti injustiçada né, porque roubaram as minhas canetas e eu perguntei quem tinha pego. E todos falaram que ninguém tinha pego, aí eu fui na direção para reclamar e falaram que eu tinha que cuidar dos materiais era eu!” Participante 3.

“Um dia a professora de matemática estava passando os resultados das provas, mas eu não queria saber o meu resultado, porque se eu soubesse o meu resultado eu poderia acabar me folgando e isso poderia me afetar, aí eu falei “não!” Só que aí eu bati na mesa para chamar a atenção dela só que ela entendeu errado e me descontou pontos.” Participante 4.

Mesmo sendo declarada fundamental, a relação de ensino é uma das mais complexas para ser desempenhada na sociedade (AQUINO, 1999). Entre outras questões, ela pode ser classificada desta forma em função da desigualdade de ambientes que se dá o ato educativo, bem como a dificuldade que abrange a relação do educador e estudante.

Dentre os locais educacionais existe o encontro de comunicação entre o professor e o estudante, esta relação ocorre em sala de aula, e a partir deste fato que abrange os sujeitos é que se destaca o tema de autoridade docente.

“Muitos incomodam na sala de aula e tem sempre um que fica quieto, mas a professora acaba descontando nos outros que não tem nada que ver. Mas daí, claro!”

Vai descontar em mim, porque o L... fala muito, porque o L não cala a boca na sala. Aí o L.. vai lá pra direção. O que tu fez dessa vez L??? Eu não fiz nada, simplesmente eu estava quieto e a professora me tirou da sala por nada, simples assim. ” Participante 6.

No exercício de autoridade, o professor apresenta resoluções que fazem referência ao bom seguimento do método ensino-aprendizagem e o estudante recebe desde que elas sejam corretas e eficazes (LUCKESI, 1984). Na grande maioria das vezes estes estudantes sentem-se injustiçados por não ter vez ou voz ativa dentro dos espaços democráticos de cidadania.

“Eu falei para a professora de espanhol que eu estava com dúvida na matéria dela, e ela disse: O que eu tenho a ver com isso? ” Participante1.

Nas respostas obtidas pelos adolescentes, enfatizou-se que por meio da injustiça são desencadeados preconceitos e também o estigma, que por sua vez é lançado pelos professores em decorrência a forma pelo qual o estudante se veste, fala, age ou por seus diferentes costumes, e pôde-se perceber que há na escola uma visão estigmatizada, mostrando maior dificuldade de inteiração entre estas classes, interferindo nos processos de direitos dos adolescentes dentro do espaço escolar.

O termo estigma é oriundo do grego e significa “atravessar, fazer uma marca”, tendo sido criado para referir-se aos sinais corporais com os quais se procurava evidenciar algo de extraordinário ou ruim na moral do *status* de quem os apresentava, como os escravos e os ladrões que eram estigmatizados por causa de sua marca de ferro no corpo que no futuro era possível o seu reconhecimento. O estigma priva tragicamente as pessoas de sua dignidade e interfere em toda a sua participação na sociedade (Surgeon General's Report on Mental Health, 1999).

“Me mandaram ficar cinco dias suspensa pelo tipo de roupa que estava usando, mas eu não estava em período de aula. Ao invés delas ensinarem os guris a nos respeitar elas só cobram de nós como se nós fossemos as erradas. Vou passar calor no verão? ” Participante 10.

O ato de estigmatizar, portanto está intimamente relacionado a atitudes preconceituosas e a um tipo de julgamento de ordem moral que varia no tempo e de acordo com a cultura de cada lugar (GOFFMAN, 1964).

“Quando a gente vem de batom vermelho as professoras ficam julgando e falando que somos atiradas, essas coisas sabe!” Participante 9.

Assim, o conceito do estigma é implicado para muitos de normalidade para anormalidade, estereótipo, discriminação ou preconceito. Todos envolvem uma carga negativa que pode causar danos reais a quem lhes é associado. Leontiev (1978) afirma que as representações estigmatizadoras são comportamentos que aceitam a partir do que o indivíduo relata, perceber as visões do mundo e entender sua orientação para esta ação. É relevante que conheçamos o aluno não apenas por suas condições de permanência ou de sua situação ocupacional. É necessário expandir conhecimento através do entendimento de que são seres que fazem parte da história, inseridos em certa realidade familiar, com expectativas diferentes, inúmeras dificuldades e diferenciados níveis de assimilação crítica da realidade. Segundo os entrevistados, o estigma parte muitas vezes dos professores da escola e para que haja melhor convivência e competência entre os grupos é necessário que os professores se inteirem da realidade vivida pelos estudantes e que os permitam uma maior participação social.

2. A TERAPIA OCUPACIONAL PELO OLHAR DOS ESTUDANTES

Entende-se como terapia ocupacional social aquela que aceita como suporte a complexidade dos contextos sócios- históricos e das trocas sociais, investindo na preparação do envolvimento de projetos que requeiram a garantia de direitos que expandam a eficácia das atividades do cotidiano como formadoras e reguladoras das relações entre pessoas, ambientes e contextos (COSTA, 2008)

Salienta-se que a atuação da terapia ocupacional no âmbito escolar é marcada por um trabalho em equipe, com educadores, pais e estudantes tendo como objetivo a orientação, prevenção e promoção à saúde, trabalhando também como colaborador de anseios relacionados a proposta familiar ou escolar.

Visa uma ampliação da capacidade de contribuição para a qualidade de vida dos estudantes, através da participação social e relações interpessoais no espaço de cidadania escolar. Quando falamos de terapia ocupacional na escola, apresentam-se as falas:

“Eu gostei bastante dos assuntos, o trabalho era massa né, legal! Colocamos até os balões na barriga né, fazer que estava grávida, eu me senti uma mãe! Foi bem legal. Era muito show. Conversamos sobre ética, sobre sexo, gravidez na adolescência, como usar camisinha, sobre drogas.” Participante 10

“O trabalho foi bom de participar, acho que nos ensinou bastante coisa, aprendemos bastante coisa sobre vários assuntos. Foi bom porque conversamos sobre coisas que não conversávamos em casa com os pais.” Participante 7.

A Terapia Ocupacional no universo escolar serve como facilitador das vivências relacionadas a assuntos da atualidade, trazendo ao cotidiano dos estudantes auxílio relacionado a questões de orientações, promoção e prevenção a saúde.

A Terapia Ocupacional social como campo de intervenção é parte de um conjunto de atuações que valoriza a construção de uma sociedade menos desonesta, tendo o terapeuta ocupacional com seu olhar diferenciado na ocupação humana e a escola faz parte desse olhar, a atuação junto a este público é peça fundamental para o desenvolvimento dos estudantes dentro de sala de aula. Portanto a ação da Terapia Ocupacional nos contextos escolares excede a atenção individual que envolve o aluno no meio sociocultural que está implantado.

“A participação social pode ocorrer pessoalmente ou por meio de tecnologias remotas, tais como telefonemas, interação com o computador e videoconferência” (AOTA, 2015. p.22).

Deve-se salientar a importância de democratizar o conhecimento, uma vez que o exercício da influência e a participação social ocorrem em espaços públicos, o

que aponta visibilidade e compartilhamento do que é público. Tudo o que vem a público pode ser manifestado por todos (OLIVEIRA; GUSMÃO, 2004).

“A importância da participação social do aluno na escola é de que se não tivesse o estudante, não teria a escola, e se não tivesse a escola e o estudo as pessoas não teriam futuro”. Participante 9.

A participação social de adolescentes pode se transformar em ampliação das possibilidades de acesso das classes mais populares aos atos de gestão, se vista numa perspectiva de desenvolvimento e de fortalecimento dos mecanismos democráticos (LOURO 2003).

“ O lugar dos estudantes é na escola, para aprender, e ser alguém na vida. O colégio sem aluno, sem criança, sem nada é a mesma coisa que o deserto. ” Participante 6.

O empoderamento social dentro da participação social abre margem a discussões provando a inclusão de jovens estudantes na categoria de sujeito com direitos e deveres. A definição de empoderamento é compreendida aqui a partir da percepção foucaultiana, que configura de forma espontânea evidenciada em todas as ações sociais, entende-se: “Deve-se considerá-lo como uma organização bem-sucedida que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função a repressão” (FOUCAULT, 1979:08).

Carrano & Peçanha (2003), salientam que é necessário avaliar e compreender o caráter social dos jovens estudantes, pois é através destes processos e aprendizados que os estudantes serão inseridos no contexto como sujeitos sociais como antes citado. A atuação dos estudantes na participação social através do empoderamento tem como finalidade desenvolver e criar formas de informação, que estimulem estes mesmos estudantes a se engajarem em movimentos sociais, debatendo e impondo suas decisões tomadas diante de algum assunto específico.

“O aperfeiçoamento de espaços institucionais que estimulem a participação dos jovens e o desenvolvimento de valores democráticos são a base para que a juventude adote uma conduta proativa e influente. A escola é um dos espaços privilegiados para o procedimento de conhecimento de formas e instrumentos de participação política e de desenvolvimento da condição de cidadania. Porém, os jovens, participam cada vez menos dos espaços formais de entendimento estudantil, a exemplo dos grêmios e assembleias estudantis”. (Rodrigues D, Oliveira MCL, Souza YS, 2014 p.171).

Frente ao enfoque da participação social é necessário pensar sobre os estudantes de forma extramuros, analisando a sociedade da qual fazem parte e as necessidades presentes em seus cotidianos, refletindo sobre essa participação social que fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi elucidado no texto, a partir da análise dos dados obtidos durante a pesquisa com os estudantes do ensino fundamental do Instituto Estadual Padre Caetano, foi possível apontar duas categorias, injustiça e a percepção dos adolescentes sobre a atuação da Terapia Ocupacional. Diante disso, pôde-se perceber que para os estudantes apresentam dificuldades que estão direcionadas a relação interpessoal com seus professores.

De acordo com a pesquisa realizada, podemos concluir que a injustiça se faz presente no cotidiano destes estudantes, foi presumível concluir que essa é uma questão de difícil enfrentamento uma vez que os estudantes apresentam experiências essas, vividas dentro da escola, daí a importância de salientar a relevância do trabalho desenvolvido pela terapia ocupacional social bem como o de um profissional especializado em trabalhar tanto com estudantes como professores que apresentam esse tipo de problemática.

No que ainda se refere à injustiça podemos ressaltar que esta categoria se apresenta de forma coletiva, pois os estudantes revelam sentir-se injustiçados, acreditam que os professores protegem alguns estudantes e tratam outros com desigualdade. Esta informação trouxe a esta categoria papel importantíssimo, pois ela aponta para a necessidade de modificação do sistema educacional, tornando o conhecimento sobre a problemática um fator determinante nesse processo de relação estudante/professor.

Os terapeutas ocupacionais no âmbito escolar podem exercer papel fundamental, diferente de uma abordagem clínica, o profissional auxilia no suporte aos professores e estudantes dentro de sala de aula, através de um olhar distinto conseguindo perceber questões importantes para o desenvolvimento do estudante. A profissão tem buscado mostrar sua importância nos mais diversos contextos de desempenho, essa pesquisa foi realizada para a construção e constatação de que o papel do terapeuta ocupacional no contexto escolar serve como facilitador da relação professor/ estudante na realização das atividades que estão inseridas nos seus contextos de desempenho.

Por meio do empoderamento juvenil o estudante terá voz, demonstrando que através da participação social representará a preponderância dos indivíduos na ordenação da sociedade. Assim, o terapeuta ocupacional serve como mediador neste processo de caminhada para os estudantes.

Esta pesquisa não esgota a temática, apenas alça alguns pontos de reflexão ampliando a discussão em torno do universo escolar. Novos estudos serão imprescindíveis para aprofundar sobre esta temática, considerando que esta é uma área de atuação que vem crescendo no país, principalmente terapeutas ocupacionais devem exercer um trabalho junto aos estudantes uma vez que sua área de ocupação é a escola.

É necessário analisar todos os aspectos que influenciam no desempenho ocupacional dos adolescentes, realizando a transversalidade com temáticas atuais do universo escolar.

REFERENCIAS

AQUINO, J.R.G. Autoridade docente, autonomia discente: uma equação possível e necessária. *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

AOTA - American Occupational Therapy Association (2015). Occupational therapy practice framework: Domain and process. (2nd ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 62, 625–683. Athenstaedt, U., Mikula, G., & Bredt, C. (2009). Gender role self-concept and leisure activities of adolescents. *Sex Roles*, 60, 399–409. Barral.

Buzzaqui-Echeverrieta, A.; Uris-Sellés, J. (1997). “El grupo de discusión. Una herramienta para la investigación en atención primaria”. *Formación Médica Continuada en Atención Primaria*, 4(5): 421- 433.

CARRANO, P & PEÇANHA, J.N. *Jovem Lapa Carioca*: Rio de Janeiro, Iglu: 2003.

COSTA, S. L. Os sentidos da comunidade: construções intergeracionais de memória coletiva na Ilha das Caieiras, em Vitória/ES. 2008. 337 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2008.

RODRIGUES D, OLIVEIRA MCL, SOUZA YS. Docência na socioeducação. Eixo 4: Adolescência e juventude: Condições de desenvolvimento na história e na sociedade. Módulo 4: Participação política juvenil, Brasília Amanda Marina Andrade Medeiros ... [et al.]; Cynthia Bisinoto, organizadora. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Graal, São Paulo, 1979

GOFFMAN, E. (1964). “Estigma – La identidad deteriorada”. *Amorrortu Editores*, Argentina.

LEONTIEV, A. *O Desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978

LOURO, G. L. (2000). “Sexualidade: lições da escola”. In: Meyer, D. E. E. (org.). *Saúde e sexualidade na escola*. 2. ed. Porto Alegre, Mediação, pp. 85–96. (Cadernos Educação Básica, 4). (2003). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 5.ed. Petrópolis, Vozes.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Elementos para uma didática no contexto de uma pedagogia para a transformação*. ANAIS DA II CBE. São Paulo, Loyola, 1984.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário luft, organização e supervisão* Lya Luft. São Paulo: Ática, 2000.

MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUCHINSKI, F. F. A função social da escola e sua relação com o Conselho Tutelar. In: Congresso Nacional de Educação, 9., Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2009, Paraná. Anais... Paraná: [s.n.], 2009. P. 4787-4800. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3302_1732.pdf> Acesso em março de 2016.

OLIVEIRA, J. B.; GUSMÃO, S. C. A experiência de saúde da família no estímulo à participação social no município de Vitória da Conquista BA. In: SECLLEN-PALACIN, J. A.; FERNANDES, A. S. *Experiências e desafios da atenção básica e saúde familiar: caso Brasil*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2004.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus. 1977.

SAWAIA, B. As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes.1999.

US Department of Health and Human Services (DHHS). Mental health: a report of the Surgeon General – Executive summary. Rockville, MD, Department of Health and Services, US Public Health Service, 1999.